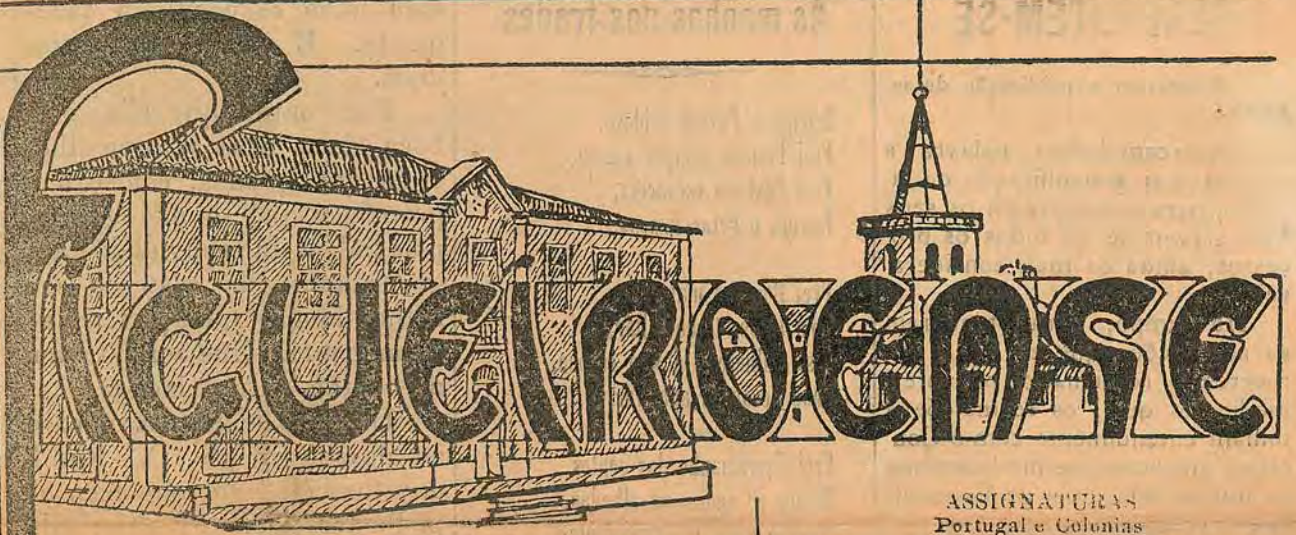




UNIAO  
ORGÃO  
do  
CENTRO DEMOCRATICO  
D. AFFONSO COSTA

Editor e redactor principal—LENCASTRE E BARROS  
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense



Proprietario e redactor gerente—JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias

Anno. . . . . E. 1,20 (1\$200)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (2\$0.0)  
Numero avulso. . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços convencioneados

## A SITUAÇÃO POLITICA

As hostes parlamentares da opposição continuam a esforçar-se em ambas as camaras para offerecer ao paiz e ao estrangeiro a nota triste dos seus desvarios obstruccionistas.

Com effeito, o que se esta passando no parlamento excede tudo o que era dado presumir-se que fariam contra o governo aquelles que, por mesquinhas ambições de mando, se lançaram n'uma lucta acciada de paixões, que os collocára da acção proventosa que resultaria de uma opposição séria e digna.

O combate cerrado e systematico, que os inimigos do governo travaram contra todas as medidas por este apresentadas em projectos de lei, tem sido, diga-se de passagem, vivamente commentado pela opinião publica, que vae julgando em seu supremo juizo a desorientada campanha que, dentro e fóra do parlamento, se ergueu torpemente contra a honra pessoal e politica do presidente do ministerio, na mira de desprestigiar o actual gabinete. Já ninguem ignora o fim que se tem em vista com esta guerra sem treguas que se ateou em côrtes e se communicou á imprensa onde pontificam os mesmos desleaes adversarios que nas bancadas do Congresso esgrimem a infamia contra ministros da Republica.

Toda a gente sabe a que visa a lucta; todos conhecem a artimanha da opposição. E' que, se o governo fizer eleições, não haverá circulo algum onde não ganhe a maioria.

O governo merece a confiança do paiz inteiro que irá perante a urna demonstrar-lhe a sua sympathia, votando nos candidatos governamentais.

Sabe isto a opposição e porque o sabe tenta escalar

o poder para evitar a enorme derrocada que a espera, ainda mais terrivel do que a já formidavel derrota do ultimo sufragio.

E' por isso, e só por isso, que no senado se tentou abocanhar a honra do illustre presidente do concelho de ministros. E' por isso só por isso, que se tem atacado ignobilmente o sr. ministro das colonias e o do interior, verberando-os pelos mais insignificantes actos da sua honesta administração arguindo-os de abuso de poder, quando é certo que elles se têm distinguido no fiel cumprimento das leis.

Ainda bem que resulta esteril a campanha das opposições, não podendo influir com a sua desgraça e nociva orientação na marcha dos negocios da Republica. Assim o affirmou o illustre chefe do governo, quando ha dias no parlamento disse para os deputados opposicionistas que o governo era republicano e não cahiria senão todo, como um bloco inteiro, e não parcialmente, nem tão pouco sairia enquanto elles não tivessem os votos precisos para o derrubar ou não apresentassem em seu favor uma forte corrente de opinião.

E bem andou o eminente estadista em dissipar assim as ultimas illusões aquelles que suppunham o ministerio falho de homogeneidade e, dia a dia, vinham provocando crises parciais, espalhando boatos que appeteciam aos seus rancores, mas que muito poderiam prejudicar os interesses do Estado. Agora ficou-se sabendo que os membros do governo estão perfeitamente solidarios, em todos os seus actos, e que enquanto lhe não faltarem os meios de governar se conservarão no poder. Isto quer dizer que o nosso Partido fará as eleições ainda no governo e que, depois d'ellas, dispondo de uma maior e enorme maioria, desempenhará a missão que se impoz de consolidar a Republica e arrancar o paiz do cahos

em que a monarchia a o deixara atolado.

A sensacional declaração do sr. presidente do ministerio de que o governo não abandonaria o seu posto deante as arruaças da opposição, significa que esste está decidido a ir até ao fim no cumprimento do seu programma e que é cedo ainda, mesmo muito cedo, para escolher o seu successor na administração dos negocios publicos. Mas, pergunta-se, sendo assim; isto é, não tendo o governo maioria no senado, contando até com toda a especie de obstruccionismo por parte d'este, como pode elle arrostar com as suas arremettidas?—A resposta é simples: o governo considera perdida a presente sessão legislativa n'aquella camara e vae aproveitando o periodo legislativo da dos deputados, onde tem maioria. Se o senado negar approvação aos projectos discutidos na outra camara, reunirá o governo as duas camaras em sessão conjunta e terá assim maioria; se, pelo contrario, a camara alta não approvar, nem deixar de approvar esses projectos, só resta ao governo fechar ambas as camaras em fins de março e convocar os collegios eleitoraes, pondo em immediata execução as leis de que careça entre as promulgadas pela camara dos deputados, submettendo-as mais tarde á sanção do futuro senado.

Poderá objectar-se que o governo, obrigado pela constituição a apresentar-se na camara alta, sempre e que algum dos seus membros reclame a sua presença, está, por tanto, sujeito a levar um cheque, visto que não tem ali o mais leve apoio, sabido como é que até a minoria deliberou não occupar o seu logar, e o sr. ministro das colonias não tem argumentos para se justificar perante aquella camara. N'este caso, resolveu o governo, ao que nos parece, não observar a Constituição n'esta parte, com desculpa no facto de o Partido se ter incompatibilizado com o presidente, sr. de Goulart

de Medeiros, que, por sua vez, teima em não desistir de presidir às sessões.

Ora, quando um Partido que está no poder se incompatibiliza pessoalmente com o presidente de uma das camaras, fazendo os seus representantes a publica declaração de que, por virtude d'essa incompatibilidade, não occupam os cargos para que foram eleitos, esse presidente tem, evidentemente, de abandonar o seu logar. E, se o não abandona, com que direito vae reclamar a presença dos membros da camara que com elle se declararam incompativeis?

N'estes termos, e enquanto sr. Goulart de Medeiros occupar a presidencia do senado, estão os membros do governo, que forem senadores, isentos da obrigação moral de comparecer n'essa camara e têm até o dever, todos elles, de lá não irem, por respeito á deliberação tomada pelo seu Partido.

Haverá quem diga que a obrigação moral é muito diversa d'aquella que a Constituição impõe; mas a verdade é que um governo que tem maioria parlamentar, maior ou menor, e que representa no poder um grande Partido, tem de limitar-se á obrigação moral de praticar ou deixar de praticar qualquer acto essencialmente politico quando, no caso contrario, tenha de abandonar as bancadas do poder.

De resto, tendo a minoria do senado deliberado não voltar ás sessões, na hypothese exposta, raras vezes se conseguirá numero para elle poder funcionar, visto que a maioria é de 33 e as opposições apenas contam 34 senadores, entre os quaes figuram alguns que, pelos seus affazeres particulares, poucas vezes podem tomar parte no Congresso.

E eis a questão...

O governo fica, porque assim o quer, até ás eleições geraes, onde tenciona ir buscar grande maioria para ambas as camaras.

A sorte das urnas decidirá se o governo sae ou fica; mas, a avaliar pelas ultimas eleições e até pelo medo tão ostensivamente manifestado pelas opposições, não é difficil prever de que lado estará a victoria.



O que elles são...

Os pasquinhos da rua da agua, sempre sem vergonha, tiveram a infelizia ideia de no ultimo numero do camaleão virem falar de certo exame de sanidade, que, no dizer d'elles, foi confirmado etc., etc.

Sabemos como tudo se planeou para que fosse salvada a honra do «convento»; e, por isso, os mariolões deviam ter ficado muito caladinhos e não abolir mais no assumpto; mas que querem, se elles hão de ser sempre patifes?

Perseguições?

Dizem-nos que se estão tramando novas perseguições contra o nosso partido, do jaez d'essas que para ahí enchameiam os cartorios. Será verdade? Lembramos aos tresoneados de taes façanhas, que tenham juizo e muito juizo, porque a corda tanto se estende que parte... e se chega a partir!... E' que a paciencia esgota-se.

Já pica?!?

O pardal não tem dentes, mas vae dando «bicadas».

Bem se vê que já está no poleiro... Segundo o seu orgão, tem-se tratado no seu «parlamento» de assumptos de grande alcance, taes como: perseguições de aguas, querelias e o diabo a quatro!

Pois que vá mordendo, mesmo sem dentes, que o ajuste de contas um dia virá... Olá se vem.

Dr. Mario das Neves e Castro

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinho, regressou de Coimbra na passada semana o nosso particular amigo sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, digno advogado n'esta villa.

A GREVE FERRO-VIARIOS

Continua a greve, embora algum pessoal da Companhia se tenha apresentado ao servico e tenham circulado alguns comboios.

Ha 8 dias que o correio se recebeu aqui apenas duas vezes, sendo uma no dia 18, trazendo-nos as correspondencias dos dias 14, 15, 16 e 17, e outra no dia 21, trazendo a dos dias 18 e 19, havendo por tanto dois dias de atrazo de correspondencias.

A' hora em que o nosso jornal vae entrar na machina, ainda não chegou o correio e por isso nada mais podemos acrescentar.

Miguel Rosinha

Seguiu hontem para Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios o nosso amigo Miguel Carvalho Rosinha importante industrial nesta villa.



**EPOCA DA PODA**

E' a poda uma das operações culturaes de maior importancia, porque, se é certo que a videira votada ao abandono não deixa por isso de vegetar e frutificar, não é tambem menos certo que os seus frutos são em muito menor quantidade, e os liquidos d'elles provenientes menos concentrados e ricos.

E' alem disso uma operação, que áparte todos os grandes incontestaveis beneficios que acarreta á produção vinicola, favorece muito a execução de todos os amanhos posteriores da vinha.

Não é contudo arbitraria a epoca em que deve proceder-se á poda, não obstante praticar-se entre nós desde que se procede á vindima até que a vinha começa a chorar.

As podas temporãs produzem muitas vezes estragos irremediaveis principalmente se lhes sobrevem frios muito intensos e geadas, porque promovem mais cedo a rebentação da vinha, e os pampânos ainda tenros não podem suportar os rigores do inverno, alem de que podem acarretar, como consequencia imediata desses frios, o desenvolvimento de cáries por vezes perigosas.

E' pois preferivel evitar fazer as podas muito cedo, durante a epoca dos grandes frios, porque as varas se apresentam então mais quebradiças, e os tecidos, expostos ás influencias meteorologicas, correm o perigo de se alterarem profundamente, alterações que podem transmittir-se aos tecidos interiores e d'ahi a desorganisação das varas.

E' certo que a poda temporã evita grandes perdas de seiva, e por isso, para as vinhas fracas, é até certo ponto toleravel. Mas para as vinhas fortes e vigorosas e nos logares onde os frios de inverno são muito intensos, convem sobretudo fazer a poda tardia, isto é, nos fins do inverno ou principios da primavera.

Isto não quer dizer que ella seja excessivamente retardada, porque n'estas condições, a vinha já chora muito, e então pode produzir perdas de seiva consideraveis, que mais tarde se manifestam por um enfraquecimento geral da cepa e por uma colheita menos abundante.

Em resumo: nas vinhas fracas e onde não são para temer os rigores do inverno, poder-se-ha fazer a poda no cedo que as reservas nutritivas emigradas das folhas antes da sua queda, se não tenha ainda localizado nas varas.

Nas vinhas fortes e vigorosas deverá fazer-se a poda depois dos grandes frios; d'um modo geral desde os fins de janeiro até principios de março.

*J. E. Carvalho d'Almeida*

**Agenda semanal**

Q Cumprimtámos no domingo n'esta villa, o nosso amigo sr. Manoel Antonio Lopes, digno professor official em Villa Facaia, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Q De passagem para Aldeia Fundeira, esteve na nossa redacção o nosso assignante sr. Manoel Henriques Bandeira, commerciante ambulante em Soure.

Q Já regressou de Lisboa o nosso presado correligionario sr. Jeronymo Rodrigues Pinhão, industrial n'esta villa.

Q Estiveram n'esta villa a tratar dos seus negocios os nossos amigos srs. José Soares, de Lisboa; Adrião da Silva Graça, de Altardo; Antonio Maria Feliciano, e Victorino dos Santos, de Arega; Manoel Simões d'Abreu, da Varzea Redonda; José Silveira Herdade, e Manoel Henriques Junior, de Aldeia d'Anna d'Aviz, e Antonio Godinho, da Lomba da Casa.

Q Estiveram hontem n'esta villa os srs. Manoel Vicente Pedroso Neves, Bernardino Antunos d'Almeida, Abilio Nogueira David, Joaquim Lourenço, Carlos Fernandes Netto, Joaquim d'Oliveira, e Manoel Lourenço, de Pedrogam Grande.

**AGRADECIMENTO**

Maria José Rosa e seu filho Albino Fernandes, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que no dia 14 do corrente acompanharam á ultima morada, seu marido e pae que se chamou José Fernandes Cavallo, fallecido do dia 13.

A todos o seu eterno reconhecimento.  
Castanheira de Pera, 21/1/1914

**Recenseamento militar**

Os mancebos que até 31 de dezembro completaram 16 e 19 annos de idade são, como se sabe, obrigados a participar, no corrente mez de janeiro, á commissão do recenseamento militar, que chegaram á idade de serem inscriptos no respectivo recenseamento, cabendo igual obrigação a seus paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos dependam.

Não é admittida, como justificação de falta aos preceitos da lei, a alegação pelos interessados de que ignoravam a obrigação de se inscrever em nos recenseamentos dos concelhos onde residem.

**Manoel C. Fernandes David**

Partiu para Lisboa, onde vai fazer a compra d'um novo automovel para alugar, o nosso amigo Manoel Coelho Fernandes David, d'esta villa.

**FALLECIMENTO**

No dia 13 do corrente, falleceu na Castanheira de Pera, o sr. José Fernandes Cavallo, pae do nosso amigo sr. Albino Fernandes.

A toda a familia do extinto e em especial a este nosso amigo, a expressão sincera do nosso pesar.

**Direitos de Encarte**

Os funcionarios, que queiram aproveitar-se da isenção dos dos direitos de encarte, por terem logares, cuja dotação é inferior a 360 escudos, teem de fazer uma declaração em papel sellado, devidamente reconhecida por notario dos logares que exercem e seus respectivos vencimentos e apresenta-la na repartição, que processa as folhas, ou ao secretario de finanças, no caso de perceberem emolumentos ou outros proventos, que não sejam pagos por meio de folhas.]

Quando por mudança de situação, percebam qualquer vencimento, superior ao limite da isenção, terão de o declarar pela mesma forma. A falta deste preceito obriga, com penalidade, o funcionario ao pagamento do direito de encarte que coincida sobre os 360 escudos, e se se provar que a declaração é falsa, incorrerá na multa por transgressão da lei do sello, sendo ainda processado disciplinar e criminalmente.

**ULTIMA HORA**

**FALLECIMENTO**

Chegou-nos á agora a noticia de ter fallecido em Campello, o padre José Henriques Domingos Rosa e Campos, parcho, professor, e ajudante do registro civil n'aquella freguezia.

A pós a proclamação da Republica, filou-se no Partido Republicano Portuguez, onde se conservou até 1912, tendo depois sem motivo, ido filiar-se no partido evolucionista (regenerador) do qual havia recebido bastantes agravos.

Nas ultimas eleições hostilizou o nosso Partido.  
Não quer isto todavia dizer que não fivessemos por elle admiração e estima particular, lamentando sinceramente a sua morte. A sua familia apresentamos as nossas condolencias.

**AS TOSSES**

A TOSSINA é hoje recomendada por todos os medicos. Não publicaremos as opinões de todos os que a teem receitado e entusiasticamente; podemos no entanto citar algumas de entre ellas:

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. Pereira Cardoso, distincto medico em Torres Novas diz «Tenho prazer de declarar que a TOSSINA empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite óripal, rebelde a todos os medicamentos que para este caso se costumam aconselhar, deu um resultado excellente.. Onde mais

notavel se tornou esta eficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a TOSSINA consegui debelar-lhe a tosse por completo.

Receital-a-hia sempre na minha clinica»

Lisboa  
a) A. A. Pereira Cardoso

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Monteiro de Oliveira, distincto clinico em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores resultados com a TOSSINA, todas as vezes que tenho tido occasião de a empregar.»

Lisboa  
a) Antonio Monteiro de Oliveira

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto clinico em Lisboa diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de TOSSINA, os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.»

Lisboa  
a) Anthero da Silva

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto clinico na Povoia do Varzim, diz «Tenho usado na minha clinica, sempre com o melhor exito os comprimidos de TOSSINA.»

Povoia do Varzim  
a) Bellarmino Pereira

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Estevão Godinho, distincto clinico em Reguengos, diz «Faço as melhores referencias á TOSSINA pue emprego sempre na minha clinica.»

Reguengos de Monsaraz  
a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo da Fonseca e Almeida, distincto clinico em Vizeu, escreve «a TOSSINA, experimentada n'uma pessoa de familia deu os mais excellentes resultados.»

a) E. Fonseca e Almeida

**O Barateiro do Povo**

E' o maior estabelecimento de Figueiró dos Vinhos.

Completamente transformado e augmentado, occupando todo o predio do seu proprietario e parte do predio do sr. Joaquim Ferreira.

Para dar entrada ás novas fazendas que já estão encomendadas para a estação de VERAÓ, resolveu o proprietario desta casa fazer «grandes descontos» em todos os artigos existentes.

H grandes «pecinhas» que todos devem aproveitar.

Visite esta casa que é a que maior sortido tem e a que mais barato vende.

O proprietario,  
*José Miguel Fernandes David*  
Figueiró dos Vinhos

**Dinheiro**

Emprestam-se 200000 escudos a juro modico.  
N'esta redacção se diz.

**Adubos Adubos**

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.<sup>a</sup>, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.<sup>o</sup> Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

**J. Paiva & A. Fraga**

*Ourives-Joalheiros*

6, Rua da Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, arneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

**OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA**

DE  
Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

**Coimbra**

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, al mofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 200 a 300.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

# O BARATEIRO DO POVO

## ESTAÇÃO DE INVERNO

É enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa o maior sortido tem e que mais barato vende.



**Artigos de ocasião** Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.  
**Chancas** de verniz e bezerro de todas as medidas.

**Cobertores** de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer modelo em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



**Chapeus** Ja mais novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER  
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER  
as que se fabricam e vendem annualmente

A ÚLTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

A  
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades de

o o mundo o o o



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

## Jose Manoel Godinho

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros em edificações, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## Typographia União

### Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums